

Introdução

Esta dissertação possui uma relação bastante próxima com minha trajetória acadêmica até o momento.

Ao final do curso de graduação (2007) em História pela PUC-Rio, sob orientação do professor Dr. Ilmar Rohloff de Mattos, confeccionei meu trabalho monográfico, que consistiu na análise da construção do conceito de Estado no Período Regencial, por meio da imprensa, fazendo uso de uma única fonte, o jornal *Nova Luz Brasileira* de Ezequiel Corrêa dos Santos. O papel da imprensa em relação aos parâmetros de discussão vigentes, assim como, a expressão e legitimação das idéias e condutas do indivíduo em questão, sobretudo os fatores determinantes de suas ações no debate político, nortearam o desenvolvimento desse trabalho monográfico.

Ao longo do ano de 2008 e meados de 2009, tive a possibilidade de participar como colaborador do grupo de pesquisa *Palavras do Brasil: vocabulário e experiência histórica no Império do Brasil*, também sob a orientação do professor Ilmar R. de Mattos. Durante o período de pouco mais de um ano pude, em conjunto com o grupo, analisar a associação do conceito de Brasileiro à construção de uma nacionalidade brasileira, a partir da década de 1830, ressaltando a criação de uma literatura, história e língua próprias do Brasil no processo de formação de uma identidade nacional, ou melhor, no tempo de uma consciência da necessidade de se criar uma Nação brasileira.

O grupo de pesquisa tinha por objetivo analisar o comportamento semântico da larga utilização das palavras Brasileiro e Nação a partir da década de 1830, de modo a compreender as experiências vividas por determinados sujeitos e grupos sociais no Império do Brasil. As reflexões teóricas foram pautadas na história dos conceitos, que lidaram particularmente com os argumentos desenvolvidos por Reinhart Koselleck. Neste sentido, os elementos teórico-metodológicos centrais no desenvolvimento da pesquisa se deram por meio do diálogo entre a história conceitual e a história social, ou seja, a relação entre conceito e contexto e, sobretudo a partir do caráter representativo dos conceitos percebidos tanto como indicadores lingüísticos quanto fatores de relações sócio-políticas de uma determinada experiência histórica.

Com o objetivo, portanto, de dar continuidade ao estudo do processo de consolidação do Estado imperial, bem como de constituição da Nação brasileira, proponho analisar neste trabalho a percepção e o valor imputado pelos letrados à Literatura, à Nação, à Civilização, ao ser Brasileiro, à História e à Instrução Pública. Desejo mostrar de que maneira a implementação das idéias defendidas pelos letrados da revista *Minerva Brasiliense* contribuíram para o processo de difusão de uma determinada Civilização, de constituição de um Povo e de uma Nação específicos e relacionar as apropriações e ressignificações feitas pelos contemporâneos dos conceitos acima, aos principais eventos e relações políticas por eles vivenciados no próprio período tratado.

Para tanto, a revista *Minerva Brasiliense*, que teve como redator-chefe Francisco de Sales Torres Homem, como seu responsável Santiago Nunes Ribeiro, e outros colaboradores tais como: Manuel José de Araújo, Joaquim Norberto de Sousa e Silva, Émile Adet, Januário da Cunha Barbosa e Joaquim Manuel de Macedo, foi o principal *corpus* do objeto de minha pesquisa. Publicado no Rio de Janeiro entre os anos de 1843 e 1845, este periódico apresentou um programa em que a independência literária devia coincidir com a emancipação política. Boa parte dos letrados – Gonçalves de Magalhães, Nunes Ribeiro, Francisco Adolfo de Varnhagen, José de Alencar entre outros – que, através de suas produções intelectuais, tinham por objetivo orientar a organização do Estado imperial enquanto Nação moderna, encontraram-se unidos pelo que consideravam ser o mais importante: o projeto de uma literatura genuinamente brasileira na construção de uma Nação independente.

A *Minerva Brasiliense* não foi exceção entre os demais periódicos, principalmente no que se referiu à sensação que causaria em seus letrados: a de que eram todos grandes contribuidores na construção de um padrão discursivo sobre a nação brasileira e, sobretudo, definidores dos caminhos que esta deveria seguir rumo à “civilização” e ao “progresso”.

Essa sensação derivou tanto da própria formação¹ dos letrados, quanto do pragmatismo dos ensaios que redigiram. Os assuntos foram dos mais diversos, desde economia, política, passando por astronomia, literatura, ciências, teatro e

¹ Os letrados da *Minerva Brasiliense* foram literatos, cientistas, botânicos, zoólogos, advogados, médicos, jornalistas e, sobretudo, políticos.

traduções de textos clássicos. No presente trabalho, selecionamos os ensaios que discutiram assuntos considerados fundamentais para a construção da nação brasileira. Dentre eles vale destacarmos a afirmação do caráter nacional da Literatura, a percepção da Ciência enquanto instrumento da Civilização e do Progresso, o entendimento da História como o conhecimento que permitia certo grau de previsibilidade sobre o futuro e, igualmente, uma volta em direção ao passado e, sobretudo, a necessidade de se implementar a Instrução Pública.

Esse corpo de letrados se valeu da revista *Minerva Brasiliense* como palco privilegiado para os debates sobre a Nação brasileira. Compromissados com uma missão esclarecedora, buscaram promover o avanço da civilização da nação. Assim, através da divulgação de seus artigos e ensaios, tais homens de letras desejaram não apenas informar seus leitores, mas também formar aqueles leitores que tivessem capacidades, habilidades, e colaborassem para que a nação seguisse sua marcha ao progresso, tanto material, quanto moral.

Se consideradas as anteriores décadas de 1820 e 1830, a criação da *Minerva Brasiliense* ocorreu em um período já mais estável da imprensa, quando esta última funcionava como instrumento político, de convencimento e persuasão, mas revelava uma variedade maior de paixões e conflitos nas suas publicações, fossem elas de cunho exaltado, moderado ou restaurador. A produção de impressos nos anos de 1840 viu-se multiplicada como resultado da maior liberdade de expressão surgida com o constitucionalismo, ainda que continuasse limitada pelo controle do Estado.

Nos anos de criação da revista, o domínio literário ganhava mais reverberação. A *Minerva Brasiliense* apresentou-se como uma “publicação literária dos românticos” e teve um importante papel para a época. Na revista pode ser encontrada a primeira publicação do poema *Três dias de noivado* de Teixeira e Sousa, bem como outro poema, o *Hino à tarde* de Odorico Mendes, escrito em Portugal e publicado pela primeira vez na *Minerva Brasiliense* em 1844. No que tange ao ineditismo de divulgações de obras literárias, a *Minerva Brasiliense* tornou-se grande contribuidora para a formação do romantismo brasileiro e foi um veículo expressivo relacionado à crítica literária.

No trabalho que se segue perceberemos a *Minerva Brasiliense* como um periódico exemplar no que se propôs: informar, atualizar e, principalmente, formar o seu público. Na avaliação de Hélio Lopes, os campos que mais

acrescentaram algo positivo ao público-leitor foram o da crítica literária e o dos conhecimentos gerais.²

Para além do carácter literário que o periódico carregava, o seu aspecto científico – embora não seja este o nosso foco neste trabalho –, merece uma atenção especial. Pois, ao penetrar no interior da revista, encontram-se dados importantes para a história do desenvolvimento dos vários ramos da ciência, entre nós, tais como o da Medicina, o da Botânica, o da Zoologia e o de outras áreas mais afins das ciências exatas.

Sumariamente, podemos dizer que a *Minerva Brasiliense* foi um periódico de referência do movimento romântico brasileiro. Foi o papel fundamental que exerceu neste último e, sobretudo, a defesa que liderou em prol de uma literatura nacional que nos fez escolhê-la como exemplo de contribuição literária para o processo de constituição da nação brasileira.

Assentada no aprimoramento do letrado brasileiro, por intermédio do estudo e divulgação dos campos da literatura, da ciência, da crítica literária nacional e, sobretudo, da busca da legitimação do seu papel, a revista distinguiu-se por sua ideologia. Esta última esteve pautada na finalidade de despertar a sociedade para a posição que deveria ocupar no mundo, recuperando-lhe, através do conhecimento, o que tinha de mais particular, ou seja, o “gênio do povo” brasileiro.

Recuperar esta particularidade, para esses letrados, era buscar no passado as bases da nação, tentando descobrir, afirmar e, sobretudo, provar a existência de uma literatura nacional. Em um momento de imaginação, criação e invenção de valores e símbolos nacionais pode-se dizer que essa recuperação permitia-lhes consorciar, de alguma maneira, o passado com o presente.

A análise da *Revista* traz-nos a possibilidade de compreender o conjunto de intenções que motivou esses intelectuais a criá-la em 1843, momento em que vencidos os obstáculos externos à emancipação, a monarquia defrontava-se com a dura realidade do estado recém-criado. Por isso mesmo, ao enfrentar esses problemas, os dirigentes imperiais tinham diante de si os velhos fantasmas da fragmentação político-territorial e da revolução social que colocavam em xeque a unidade do estado e, sobretudo, os conflitos de natureza social, que igualmente

² LOPES, Hélio. *A divisão de águas: contribuição ao estudo das revistas românticas Minerva Brasiliense (1843-1845) e Guanabara (1849-1856)*. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978.

ameaçavam a Ordem reinante, assentada na grande propriedade e no trabalho escravo.

O seu estudo permite-nos, também, identificar a existência de uma linha tênue entre os espaços cultural e político, mostrando-nos como os letrados, a partir de suas obras e muitos ensaios, também estabeleciam importantes referências para a sociedade em que atuavam. As reflexões desenvolvidas pelos letrados da revista revelaram alguns dos debates e preocupações experimentados entre aqueles que pensavam e construía a Nação brasileira. A análise desses debates permitiu estabelecer algumas reflexões acerca do que tais letrados entendiam por Brasileiro, que caminhos vislumbraram seguir para formar uma Nação independente e, sobretudo, que parâmetros sugeriram aos habitantes da antiga colônia para que pudessem se identificar com as nações européias caracterizadas desde então como “civilizadas”.

No primeiro capítulo, apresento o Período Regencial brasileiro como um tempo de significativos confrontos de idéias e projetos políticos. As chamadas rebeliões regenciais questionavam não só o excesso de centralização política e a cobrança de inúmeros tributos instituídos pelo Rio de Janeiro, mas também a situação de miséria em que se encontrava a maioria da população, reivindicando liberdades e uma maior participação no cenário político. Com isso, podemos considerar o período regencial como um grande e rico laboratório de formulações e de práticas político- sociais.

Parto da imprensa para apresentar sua relação com a política e a literatura, as transformações nos espaços públicos, a modernização política e cultural de instituições e a instauração de uma opinião pública, nas décadas de 1820 e 1830. Aponto para o legado de periódicos que criou um amálgama de saberes e idéias que serviram à fomentação das discussões da década de 1840, que girariam mais em torno de assuntos como economia política, astronomia, literatura, ciências naturais e teatro, entre outros.

No mesmo capítulo, apresento o programa da *Minerva Brasiliense* e a breve trajetória biográfica de alguns dos colaboradores da revista. Tal apresentação possibilitará a percepção de elementos comuns entre eles, como o exercício de cargos políticos e a participação conjunta em jornais e publicações similares e, sobretudo, em associações e agremiações literárias e culturais da época. Falar desses colaboradores nos permitirá estabelecer a idéia de formação de uma

intelligentsia, uma “comunidade letrada” ampliada que produziria discursos legitimadores de uma determinada ordem e cultura ao longo do processo de construção da nação brasileira.

No segundo capítulo, apresento o Romantismo como um estilo de pensamento surgido na Europa, das últimas décadas do século XVIII até meados do século XIX, demonstrando como essa época foi marcada por experiências que caracterizaram singularmente a modernidade.

É praxe, entre os autores, o estabelecimento de associações entre as práticas de criação dos pertencimentos nacionais e os valores do movimento romântico, tanto nas sociedades européias quanto nas regiões americanas. Com isso, apresentarei também, aqui, como as sensibilidades românticas no Império do Brasil se relacionaram com os valores da identidade nacional, destacando o debate promovido acerca da nacionalidade da literatura brasileira, com o intuito de diferenciá-la das suas congêneres européias.

No esforço de formar, representar e imaginar o caráter particular da nação brasileira, os letrados da *Minerva Brasiliense* elaboraram os seus anseios de autonomia cultural e por meio de variados textos procuraram constituir e expressar o que viria a ser brasileiro.

É nesse contexto que apresento o terceiro e último capítulo. Analiso, a partir da percepção da Revista, a importância da difusão de valores, signos e símbolos, da elaboração de uma língua, literatura e história nacionais, com vistas a empreender, de modo permanente e constante, aquilo que Ilmar Rohloff de Mattos cunhou como sendo uma “expansão para dentro”.³ A visão da Revista sobre o papel da imprensa e da instrução pública exemplificam esse nosso tratamento.

Finalmente, no capítulo, destaco a importância da sistematização da escrita da história nacional e a associação das noções de progresso e civilização à palavra nação. Ressalto como essas relações aparecem no tratamento dado pela Revista aos debates sobre os projetos que então nortearam as políticas de implementação da Instrução Pública e às discussões sobre o lugar de destaque atribuído aos

³ MATTOS, Ilmar Rohloff de. *Do Império do Brasil ao Império do Brasil*. In: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. (Org.). Estudos em homenagem a Luís Antonio de Oliveira Ramos. Ed. Porto: Universidade do Porto, 2004, v. 2, p. 727-736.

letrados, com seus romances e ensaios publicados em periódicos, nesse papel de formação da Nação brasileira.